



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
**UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

**CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO – CONSU**

**Ata da Sessão Ordinária do Conselho Superior Universitário – CONSU, realizada no dia 7 de agosto de 2018, no auditório Prof. Dr. Emil Burihan, localizado no andar térreo do prédio sede da UNCISAL.**

1 **Aos sete dias do mês de agosto do ano de dois mil e dezoito**, às  
2 quatorze horas e quinze minutos, no auditório Prof. Dr. Emil Burihan,  
3 situado no andar térreo do prédio sede da Universidade Estadual de  
4 Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, reuniram-se os conselheiros para  
5 a **SESSÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO –**  
6 **CONSU**, convocados por meio de correio eletrônico. **Conselheiros**  
7 **Presentes:** o Reitor, Prof. Henrique de Olivera Costa; a Vice-Reitora,  
8 Profa. Ilka do Amaral Soares; a Pró-Reitora de Ensino e Graduação, Profa.  
9 Cristiane Maria Alves Martins; o Pró-Reitor de Extensão, Prof. George  
10 Márcio da Costa e Souza; o Pró-Reitor de Gestão Administrativa, Sr.  
11 Adalberto Bandeira de Melo; a Pró-Reitora de Getão de Pessoas, Profa.  
12 Maria Margareth Ferreira Tavares; a Pró-Reitora Estudantil, Profa. Mara  
13 Cristina Ribeiro; a Supervisora do Hospital Escola Dr. Hέλvio Auto, Dra. Rita  
14 de Cássia Rebelo Lemos; a Gerente do Centro de Ciências Integardoras  
15 Profa. Simone Schwartz Lessa; a Gerente Geral da Escola Técnica de Saúde  
16 Profa. Valéria Hora, Profa. Janaína Andrade Duarte; a Coordenadora do  
17 Núcleo de Ciências Exatas, Profa. Natercia de Andrade Lopes Neta; o  
18 Coordenador do Núcleo de Saúde do Adulto e do Idoso, Prof. Elenildo  
19 Aquino dos Santos;a Coordenadora do Núcleo de Propedêutica e  
20 Terapêutica, Profa. Simone Stein; a Coordenadora do curso de  
21 Enfermagem, Profa. Aline Araújo Marques; a Coordenadora do Curso de  
22 Terapia Ocupacional, Profa. Ana Elizabeth dos Santos Lins; a Coordenadora  
23 do Curso de Radiologia, Profa. Denise Cristina de Lima Barbosa; o  
24 Coordenador do Curso de Sistemas Biomédicos, Prof. Éder da Silva Rocha  
25 Santos; o Coordenador do Curso de Análise e Desenvolvimento de  
26 Sistemas, Prof. Reinaldo Alves da Silva; a Coordenadora do Curso de  
27 Tecnologia de Alimentos; Profa. Cícera Maria Alencar do Nascimento; a  
28 Coordenadora do Curso de Segurança do Trabalho, Profa. Karina Rossana  
29 Menezes Schussler; o Coordenador do Curso de Licenciatura em Física,  
30 Prof. Jobson de Araújo Nascimento; a Representante dos  
31 Gerentes/Coordenadores das Unidades de Apoio Assistencial, Sra. Janayna



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
**UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

**CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO – CONSU**

32 Mara Silva Cajueiro; a Representante docente do Centro de Ciências  
33 Integradoras - Categoria Assistente, Profa. Francine Souza Loureiro de  
34 Mendonça Caetano; o Representante docente do Centro de Ciências da  
35 Saúde - Categoria assistente, Prof. Waldez Cavalcante Bezerra; o  
36 Representante docente do Centro de Tecnologia - Categoria Auxiliar, Prof.  
37 Gustavo Henrique de Figueiredo Vasconcelos; o Representante da  
38 Associação dos Docentes da UNCISAL, Prof. Éden Erick Hilário Tenório de  
39 Lima; a Representante do Corpo Técnico Administrativo - Nível Superior,  
40 Sra. Júlia Regina Falcão de Lima; o Representante do Corpo Técnico-  
41 Administrativo Nível Médio, Sr. Péricles Terto da Silva; o Representante do  
42 Sindicato dos Servidores da UNCISAL, Sr. João Paulo Emerson Alves de  
43 Nogueira; o Representante discente do Diretório Acadêmico de Medicina,  
44 acadêmico Cláudio José dos Santos Júnior; o Representante discente do  
45 Centro Acadêmico de Fisioterapia, acadêmico Erivaldo Santos de Lima; o  
46 Representante discente do Diretório Central dos Estudantes, acadêmico  
47 Hélder Silva de Melo; o Representante do Conselho Estadual de Saúde, Sr.  
48 Francisco Ricardo Correia Mata; o Representante da Federação das  
49 Indústrias do Estado de Alagoas, Prof. Alfredo Raimundo Correia Dacal.  
50 **Demais Presentes:** Sra. Gardênia de Castro, Bibliotecaria da UNCISAL;  
51 Sra. Tânia Maria de Castro Veras, Técnica de Recursos Humanos da  
52 Biblioteca da UNCISAL; Sra. Monaliza Alves Barros, Bibliotecaria da  
53 UNCISAL; Sra. Bruna Sonnaly Silva de Omena, Representante do Sindicato  
54 dos servidores da UNCISAL; Sr. José Carlos de Lima, Representante do  
55 Sindicato dos servidores da UNCISAL; Sr. Kleber Rêgo Loureiro de Lima,  
56 Assistente administrativo do HEHA; Ticiane Soares de Souza, Assistente  
57 administrativo do CPML; Sra. Milany Kelly Ferreira Pontes, Gerente  
58 Administrativa do CPML; Sra. Luciana Cora, CAE/UNCISAL; Sra. Ruth  
59 Barros, SUDIN/CAE/UNCISAL; Sr. Mauricio Sarmiento, Vice-Presidente do  
60 CES/AL; Sr. Jesonias Silva, Presidente do CES/AL; Sra. Vanessa Carla  
61 Farias, SUREG/CAE; Prof. Alberto Monteiro Peixoto, Representante da  
62 COPRES/PROEG; Sr. Paulo Sérgio Lins da Silva; Chefe de Gabinete da  
63 UNCISAL; Dr. Williams Pacífico Araújo dos Santos, Coordenador Jurídico da  
64 UNCISAL; e Sr. José Roberto Albuquerque Silva, Coordenador  
65 Administrativo do CONSU. **PAUTA:** Apreciação da ata da sessão ordinária  
66 realizada no dia 5 de junho de 2018; Apreciação da minuta de eleição para  
67 coordenadores de cursos e de núcleos; Avaliação de Desempenho -



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
**UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

**CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO – CONSU**

68 Relatório Situacional; Apreciação da proposta de alteração da Portaria GR  
69 261/2016, que trata das escalas de serviço e outros; Apresentação:  
70 Entendendo o processo de subfinanciamento da UNCISAL **Devolutivas das**  
71 **Câmaras Acadêmica e de Gestão:** Apreciação da solicitação de  
72 retificação no Regimento Interno da COPRES e Regimento Geral da  
73 UNCISAL, constante no processo 4101-8099/2018; Apreciação da  
74 solicitação de alteração Resolução de Multas da Biblioteca; Apreciação do  
75 Plano de Atualização e Desenvolvimento do Acervo da Biblioteca Central  
76 Professor Helvio José de Farias Auto, constante no processo 4101-  
77 6573/2018; Apreciação da realização de convênio com a empresa  
78 Gerencial Mão de Obra Especializada LTDA, constante no processo 4101-  
79 4032/2018. **Informes:** Plano de Cargos, Carreiras e Subsídios (PCCS) –  
80 Processo 4101-17287/2016. **Iniciando a sessão,** Prof. Henrique Costa,  
81 presidente do CONSU, fez a leitura da pauta a ser apreciada e logo após  
82 solicitou que o Coordenador Administrativo do Conselho, Sr. Roberto  
83 Albuquerque, fizesse a leitura da ata da sessão ordinária do dia 5 de junho  
84 de 2018. Após a leitura, Prof. Henrique Costa colocou a ata em apreciação.  
85 Em relação a isso o Sr. José Lima, membro do Sindicato dos Servidores  
86 Públicos da UNCISAL (SINSUNCISAL), destacou que aquela entidade  
87 acreditava que deveria ter havido uma discussão mais ampla em relação à  
88 questão da titularidade do Hospital da Mulher. Prof. Henrique Costa  
89 informou que havia sido enviada a convocação e que o Sindicato, inclusive,  
90 havia feito uma menção de que a gestão não havia sido clara naquele  
91 envio. Contudo, ele considerava, e ahava que os conselheiros que vieram  
92 para a sessão, também, que mais claro que colocar que iriam discutir  
93 sobre a titularidade do Hospital da Mulher, não poderia ser. Disse que  
94 entendia a impossibilidade do comparecimento dos membros do Sindicato,  
95 bem como a dos estudantes, mas que havia sido uma discussão com um  
96 número considerável de conselheiros e que como o CONSU era um espaço  
97 extremamente democrático, desde que fosse colocado na pauta, aquele  
98 assunto poderia ser trazido pelo Sindicato para discussão. Destacou que os  
99 posicionamentos que são tomados durante as sessões, não são decisões da  
100 Reitoria e sim dos conselheiros. A Sra. Bruna Sonaly, do SINSUNCISAL,  
101 destacou que, quando a sessão não tem a participação dos estudantes, dos  
102 trabalhadores e do Conselho Estadual de Saúde, ela não via aquilo como  
103 uma discussão ampla, mas como naquela convocação teve o título do



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
**UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

**CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO – CONSU**

104 assunto, mas não teve o documento anexo para ser estudado e se discutir,  
105 o Sindicato não considerava aquela convocação ampla. Contudo, queria  
106 que ficasse registrado o posicionamento contrário àquela ata de reunião  
107 devido às circunstância de como ela foi apreciada e foi votada. Prof.  
108 Henrique Costa expôs que o Conselho tinha uma composição e a não  
109 representação de membros, nas sessões, era uma opção de cada instância.  
110 Mas a convocação havia sido feita em tempo hábil e amplamente. Disse  
111 que o Sindicato poderia não ter entendido que o Conselho iria discutir os  
112 rumos do Hospital da Mulher, mas para quem estava presente, lhe  
113 pareceu, muito claramente, que estavam acompanhando bem. Disse que  
114 se eles não puderam participar era uma situação, mas o que não poderia  
115 ser feito era invalidar, mas que o assunto podia ser discutido a qualquer  
116 momento, pois o CONSU era soberano para aquilo. Profa. Mara Ribeiro  
117 disse que era bom que ficasse claro que era o respeito a decisão de um  
118 grupo que estava presente e que se dispôs àquilo. Destacou que a cada  
119 vez que o CONSU tomava uma decisão e um grupo que não estava  
120 presente pede para rediscutir e o assunto vai novamente voltar em pauta,  
121 invalidava o trabalho anterior que foi feito pelo grupo que estava presente  
122 e que votou e que discutiu. Disse que o Conselho tinha horário e dias  
123 marcados previamente, a pauta era mandanda para todo mundo e quem  
124 estava presente, estava porque tinha interesse de votar e de fazer a  
125 discussão e de participar. Disse que aquilo não era um desrespeito ao que  
126 foi colocado pelos integrantes do sindicato, mas ela achava que não podia  
127 deixar de expor que ela se sentia desrespeitada enquanto que esteve ali  
128 nos dias das discussão e os demais que votaram e que foi uma votação  
129 expressiva e que aquilo também deveria ser considerado no CONSU para  
130 que o Conselho não fique toda hora voltando a assuntos que já foram  
131 discutidos e votados. Prof. Henrique Costa destacou a necessidade que  
132 todos entendessem a importância que tinha o Conselho Universitário, que  
133 era um ambiente democrático e que tinha força soberana e ascendência  
134 sobre as decisões, inclusive, de Reitoria, de gestão. Disse que quando um  
135 assunto é discutido e votado no CONSU, ele está acima de qualquer  
136 interesse pessoal ou mesmo de gestão da UNCISAL, pois aquilo que era  
137 decidido em votação, a gestão tinha que seguir. Prof. Alfredo Dacal expôs  
138 que concordava com o que tinha sido exposto pelo Prof. Henrique Costa e  
139 lembrava que o maior problema do Conselho era o quórum. Disse que se



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
**UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

**CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO – CONSU**

140 todos foram convocados e os que estavam presentes deliberaram, então  
141 aquilo tinha que ser respeitado, contudo, aquilo não impedia que uma  
142 pessoa, segmento ou representação publicasse onde quer que quisesse  
143 que um assunto tinha sido aprovado pelo Conselho, foi deliberado após  
144 uma votação, mas que ele, pessoalmente, não concordava por alguns  
145 motivos. Profa. Natercia Lopes Neta expôs que estava na reunião do  
146 CONSU em que foi discutida a titularidade e que havia visto o incômodo em  
147 alguns grupos, em algumas redes sociais em relação a esse tema e  
148 algumas surpresas de alguns membros por ter sido colocado esse tema tão  
149 importante e que eles queriam que realmente fosse debatido um pouco  
150 mais Disse que também lembrava que havia sido colocado na reunião a  
151 possibilidade de se trazer o Secretário de Saúde e de Planejamento para se  
152 compreender porque estava havendo aquela briga toda pela titularidade de  
153 algo que todos estavam vendo que seria melhor ficar com a academia.  
154 Disse que no dia em que ocorreu aquela reunião ela percebeu que da  
155 reunião que não tinha uma outra saída além de ser "OS". Disse que para  
156 ela tinha ficado muito claro aquilo, que não havia outra saída, pois a  
157 instituição não tem pessoal e fazer concurso estava muito complicado e  
158 aquilo iria inviabilizar o funcionamento do hospital, porém, compreendia o  
159 lado do Sindicato e achava como conselheira que o Conselho devia  
160 rediscutir aquele assunto se tivesse, como foi falado, pessoas com  
161 competências, tornando a discussão bem mais rica, e com a presença  
162 daquelas autoridades, para ver melhor aquele cenário e também acabar  
163 um pouco com o que tá acontecendo que era a questão de ter grupos  
164 dentro da Universidade, que ficam procurando quem é o culpado. Quanto  
165 aquilo, expôs que havia colocado na rede social que todos deveriam ficar  
166 do lado do CONSU, do lado do Reitor, porque se todos não se apoiarem,  
167 não se fortalecerem e se apresentar como uma Universidade frágil, com  
168 aquelas brigas todas, ficaria muito mais fácil alguém chegar e dizer que  
169 queria separar, porque o grupo estava todo rachado. Concluindo, disse que  
170 achava que não foi de bom tom aquela discussão sem eles estarem  
171 presentes, mas achava que deveria colocar em votação para retornar  
172 aquele tema, para que todos pudessem compreender um pouco mais e ver  
173 o lado do Sindicato. Na sequência Prof. Henrique Costa fez mais alguns  
174 comentários sobre o assunto e destacou que o que havia ficado meio  
175 chato, como presidente do Conselho Universitário, e que gerou seu



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
**UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

**CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO – CONSU**

176 descontentamento, foi a ideia que foi passada, pelo sindicato, de que teria  
177 sido uma manobra, a sua intenção de não divulgar corretamente o que  
178 seria discutido, dando a entender que foi feita uma discussão de forma  
179 incorreta, por não divulgar de forma muito clara o que seria discutido no  
180 dia da reunião. Destacou que para ele não tinha a mínima dúvida que  
181 estava muito claro quando foi colocado na convocação o título do assunto  
182 "Titularidade do Hospital da Mulher". Profa. Ilka Soares destacou que a  
183 discussão tratou ao mesmo tempo da titularidade e da possibilidade da  
184 "OS". Disse que ter a titularidade do hospital era muito importante para a  
185 UNCISAL, porque a instituição corria o risco de perdê-la. Daquela forma, a  
186 aceitação momentânea da "OS" foi justamente para não criar um  
187 desentendimento maior com o governo e com isso não perder a  
188 titularidade do Hospital. Destacou também que com a proximidade da  
189 inauguração não haveria tempo hábil para fazer concurso. Expôs que a  
190 convocação ocorreu de forma normal e se houve alguma dificuldade de  
191 alguns segmentos comparecerem, isso não teve nenhuma intercorrência da  
192 Reitoria ou da Coordenação do Conselho, a convocação foi enviada para  
193 todos, da mesma forma que foram enviadas das outras vezes e o  
194 calendário de reunião está divulgado já há algum tempo. Concluindo o  
195 assunto, Prof. Henrique Costa expôs que gostaria de deixar muito claro que  
196 foi posição da gestão atual de que a posição era desconfortável, que a  
197 gestão não concordava de bom grado com a situação, mas era a  
198 contingência de todos que estavam na sessão e discutiram e decidiram que  
199 o momento não era propício. Em seguida destacou que achava que todos  
200 deveriam ter em mente que a UNCISAL estava inserida num contexto  
201 político-administrativo e que existiam interesses, os mais variados  
202 possíveis, de membros externos em relação ao andamento da instituição.  
203 Disse que a instituição sempre viveu numa situação de fragilidade porque  
204 não tem uma autonomia financeira. Disse também que estavam num  
205 momento extremamente importante e que ouvir que a UNCISAL seria  
206 incorporada à UNEAL era assunto antigo, bem como a questão da tomada  
207 dos hospitais e devido a tudo aquilo era importante que a UNCISAL  
208 estivesse muito unida, o Sindicato precisa estar fortalecido, a Associação  
209 dos Professores precisa estar fortalecida, o DCE precisa estar fortalecido,  
210 pois todos são membros extremamente importantes da comunidade e que  
211 se todos não estiverem unidos em torno de um objetivo, buscando ter um



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
**UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

**CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO – CONSU**

212 pouco de estratégia política para poder contornar esse momento que a  
213 instituição tem vivido e nesse meio tempo se organizar enquanto  
214 instituição, cada um dos atores olhar na mesma direção, juntar as forças e  
215 olhar para frente. Na sequência destacou o apoio que a instituição tinha do  
216 Conselho Estadual de Saúde e outros agentes importantes e que se todos  
217 trabalhassem bem teriam muito mais força para fazer frente às ameaças  
218 que rondam a UNCISAL há muito tempo. O servidor Rafael Motta destacou  
219 que concordava com a posição do Sindicato, pois era um ato político da  
220 entidade, mas que não podia ser colocado que não houve a representação  
221 dos técnicos, pois havia a representação de técnicos, superior e médio.  
222 Disse que achava importante a colocação do Sindicato, que a discussão  
223 tinha que ser constante, mas que ela não viesse, necessariamente, para  
224 mudar deliberações do Conselho. Que se tenha uma decisão, uma posição  
225 da Universidade, mas que isso não impedia de se discutir o tema e  
226 trabalhar a base em relação a aquilo. Disse que mais importante que a  
227 decisão do CONSU era a concietização da base sobre o que foi decidido ali,  
228 pois não adiantava o grupo discutir se vai ser contra ou a favor da  
229 titularidade se não se tem uma base mobilizada para carregar aquele  
230 discurso e de certa forma enfrentar a opinião do governo de que tem que  
231 ser estabelecido o gerenciamento por Organização Social. Destacou que,  
232 de qualquer forma, ficava a ressalva para o Sindicato de que era  
233 necessário ter atenção a qualquer ponto de pauta do Conselho  
234 Universitário, pois não era porque o tema não veio destrinchado que se  
235 pode abrir mão da presença. Achava que o Sindicato, enquanto  
236 representante da categoria, tinha que está presente em todos os  
237 momentos de deliberação para não correr o risco de em algum momento  
238 ocorrer uma decisão que prejudique o servidor venha prejudicar o servidor  
239 de alguma forma. A Sra. Bruna Sonally esclareceu que o Sindicato não  
240 estava questionando à decisão do CONSU e sim se posicionando e votando  
241 contra a ata. Expôs que em relação a questão da não presença do  
242 Sindicato, não foi feita justificativa, mas houve motivos de não comparecer  
243 à sessão. Disse que o que levaram em questão foi a discussão ampla com  
244 a comunidade e que eles não estavam desmerecendo a presença dos  
245 técnicos, pois tiveram técnicos presentes, porém o Sindicato queria uma  
246 discussão maior, com as unidades assistenciais, com mais técnicos  
247 presentes, porque as sessões daquele Conselho eram abertas, e o



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
**UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

**CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO – CONSU**

248 Sindicato pedia que fosse mais divulgado para as comunidades e não só  
249 para os conselheiros. Prof. Henrique Costa expôs que esperava que cada  
250 representação fizesse o trabalho de divulgação. Disse que seria ótimo  
251 quando, devido ao grande número de participantes, as reuniões tivessem  
252 que ser feitas no mega-auditório, que tem 400 (quatrocentos) lugares.  
253 Reforçou que era importante que cada representação, estudantil, do  
254 sindicato, trabalhasse a sua base para que a instituição tivesse discussões  
255 bem mais amplas, pois concordava plenamente com aquilo. Profa. Mara  
256 Ribeiro expôs que, por uma questão de esclarecimento, quem votava a ata  
257 eram os componentes presentes na reunião referente à qual foi elaborada  
258 a ata. Disse que, tecnicamente, quem não estava presente à reunião não  
259 podia votar a ata. Prof. Henrique Costa informou que seria realizado o  
260 Congresso Acadêmico da UNCISAL (CACUN) e a intenção era realizar uma  
261 mesa de discussão, exatamente para levar o Secretário de Planejamento,  
262 porque era ele quem estava à frente das discussões da "OS". Disse que  
263 achava que era um momento extremamente importante e destacou a  
264 importância de todos estarem presentes e que questionassem, porque  
265 aquele problema ainda estava no início. Enfatizou a importância de serem  
266 solicitados debates entre os candidatos ao Governo do Estado,  
267 principalmente, pelo DCE e pelo Sindicato para saber qual a postura deles  
268 em relação a temas que afetam diretamente à UNCISAL. Na sequência, o  
269 Sr. Roberto Albuquerque informou que houve um questionamento da Sra.  
270 Bruna Sonally, sobre a possibilidade do conselheiro que não participou da  
271 reunião, cuja ata estava em apreciação, poder votar contra ou a favor  
272 desse documento. O assunto gerou uma discussão, mas Prof. Henrique  
273 Costa esclareceu que quem estava na reunião que deu origem a ata era  
274 quem iria dizer se estava contemplado ou não. Sr. Roberto Albuquerque,  
275 Coordenador Administrativo do Conselho, informou que a forma como  
276 sempre foi feita era que quem votava a favor ou contra a ata eram aqueles  
277 conselheiros que estavam presentes e aqueles que não estavam presentes  
278 na reunião de origem, se abstinham. Após as discussões, Prof. Henrique  
279 Costa colocou a ata em votação, a qual foi aprovada com 24 (vinte e  
280 quatro) votos a favor, 6 (seis) abstenções e nenhum voto contra.  
281 Continuando a reunião Prof. Henrique Costa informou que constava na  
282 pauta a apreciação da minuta de eleição para coordenadores de cursos e  
283 de núcleos, mas que na verdade, pelo regimento, a Reitoria iria enviar





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
**UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

**CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO – CONSU**

284 documento para os centros, o sindicato e representação discente para  
285 indicação de um nome de cada representação para formar a Comissão  
286 Eleitoral e após isso era que seriam formulados os critérios. Na sequência,  
287 o Presidente do Conselho informou que o próximo ponto da pauta tratava  
288 da Avaliação de Desempenho – Relatório Situacional, em seguida solicitou  
289 que a Sra. Raquel Sarmento, Supervisora de Desenvolvimento de Pessoas,  
290 apresentasse o assunto. Iniciando, a supervisora fez uma apresentação  
291 rápida sobre o que era a Supervisão de Desenvolvimento de Pessoas  
292 (SUDES), na qual destacou a sua vinculação, integrantes  
293 responsabilidades, parceiros e atividades para 2018. Logo após passou a  
294 apresentar as informações constantes no Relatório de Diagnóstico  
295 Situacional da Avaliação de Desempenho, instituído pela Resoluções  
296 CONSU 16 e 17/2016. Sobre o assunto destacou: objetivos específicos;  
297 informações sobre a plataforma que estava sendo utilizada para avaliação;  
298 inconsistências que estavam ocorrendo no processo e no sistema de  
299 avaliação, inviabilidade do uso da plataforma, ciclos de avaliação e ações  
300 tomadas. Após a apresentação, foi aberto espaço para os questionamentos  
301 dos presentes. Na sequência o assunto foi discutido e algumas dúvidas  
302 foram sanadas. Durante a discussão Raquel Sarmento destacou a angústia  
303 que estavam tendo por verificar que a empresa contratada para a  
304 avaliação não contemplava a necessidade da instituição e que era  
305 necessário dar ciência ao Conselho o porquê que não foi renovado o  
306 contrato. O servidor Rafael Motta, integrante da SUDES, expôs que,  
307 mesmo com as inconsistências do sistema, houve a preocupação e o  
308 empenho para se completar pelo menos o 1º ciclo de avaliação. Explicou  
309 sobre as dificuldades encontradas no processo de avaliação de  
310 desempenho e destacou que a grande questão do processo da avaliação de  
311 desempenho era uma questão de logística, como havia sido falado pela  
312 supervisora, que era inviável, dentro do daquele contexto, dar  
313 continuidade ao processo avaliativo, que precisava de uma dinamicidade  
314 que o sistema não disponibilizava. Destacou também que o objetivo da  
315 SUDES era consolidar o 1º ciclo e estabelecer que a avaliação dos  
316 profissionais que estão em estágio probatório seria o resultado do ciclo 1  
317 (um), o qual iria para pasta do servidor e daria continuidade. Expôs que ter  
318 um trabalho em conjunto para desenvolver uma avaliação que respeite os  
319 mesmos parâmetros que foram utilizados para a avaliação dos outros



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
**UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

**CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO – CONSU**

320 servidores dentro do sistema para contemplar quem ficou sem responder.  
321 O conselheiro Francisco da Mata indagou se aquela avaliação de  
322 desempenho tinha ligação com o processo de progressão do PCCS da  
323 instituição. Prof. Henrique Costa respondeu que não tinha porque não  
324 estava finalizado o próprio processo do PCCS, mas em algum momento  
325 haveria de ter aquela ligação. Disse também que era por aquele motivo  
326 que a gestão entendia que aquele meio de avaliação não devia ser  
327 simplesmente para quem estava para ser efetivado, mas também para  
328 quem era efetivo e para isso era necessário ter o sistema de avaliação  
329 montado, da UNCISAL e não seja preciso ficar renovando a cada ano.  
330 Tinha que ser uma ferramenta da instituição e que iria ajudar na questão  
331 da progressão. O aluno Hélder de Melo expôs que havia sido falado na  
332 apresentação que um dos itens que foi contratado foi a pesquisa de clima,  
333 cuja realização não havia se efetivado. Em seguida perguntou se o valor  
334 correspondente aquele serviço havia sido devolvido para a UNCISAL. O  
335 servidor Rafael Motta expôs aquilo era um questionamento feito  
336 rotineiramente à empresa e que já havia passado, inclusive, a informação  
337 para a gestão e para o pessoal do Jurídico da Universidade. Disse que a  
338 alegação da empresa era que a própria Universidade tinha que ter  
339 solicitado, mas que aquilo não havia sido feito. Disse ainda que após  
340 contato com a empresa, ela se prontificou a realizar o serviço, mas até  
341 aquele momento não havia sido feito e devido aquilo seriam tomadas as  
342 próximas providências. Profa. Natércia Lopes Neta, destacou a importância  
343 de que fosse considerada a Resolução 27/2017, que foi bastante  
344 trabalhada no CONSU, para poder fazer todos os critérios para avaliação de  
345 desempenho dos docentes que estavam em estágio probatório e também  
346 dos docentes que estavam estáveis. Destacou também que o núcleo tinha  
347 ciência de que existiam alguns casos que precisavam de alguma atenção  
348 especial, porque existiam alguns docentes que precisavam mesmo passar  
349 por uma avaliação de desempenho para poder verificar a questão da  
350 capacidade mesmo para o cargo que foi investido. A supervisora Raquel  
351 Samento informou que iria ser levar em consideração a Resolução  
352 27/2017, que entendia que custou bastante trabalho e que foi bem  
353 construída, e iria ser implementada dentro da plataforma criada pela  
354 instituição. Profa. Margareth Tavares expôs que tinha sido um pouco  
355 contemplada na fala do servidor Rafael Motta, pois estava muito



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
**UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

**CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO – CONSU**

356 preocupada em relação aos custos. Em seguida agradeceu e parabenizou a  
357 equipe da SUDES pelo empenho naquelas atividades e por tudo que estava  
358 conseguindo levar para o Conselho e trabalhar junto. Na sequência a Sra,  
359 Risonilda Costa, contribuiu com o assunto dizendo que o estágio probatório  
360 estava bem regulamentado no Regime Jurídico Único e a resolução só iria  
361 contemplar o que o Regime Jurídico diz, que era a constituição da  
362 comissão. Expôs que aquela Lei dispõe que se o servidor não for avaliado  
363 conforme está previsto em regulamento, após 15 dias depois de findo o  
364 estágio probatório, ele é considerado servidor público. Expôs que a  
365 avaliação do estágio probatório era institucional e era a instituição que iria  
366 procurar o servidor. O Sr. Rafael Motta expôs todo o empenho que houve  
367 para a valiação chegar a todos os servidores, mas mesmo assim ainda  
368 houve alguns que não conseguiram ser alcançados e devido aquilo, ele  
369 fazia um apelo para que aqueles que não foram contemplados,  
370 procurassem a SUDES para sanar os problemas. Prof. Henrique Costa fez  
371 um agradecimento especial à PROGESP e a equipe da SUDES que fez um  
372 trabalho fantástico. Disse que a instituição vinha tendo muitas baixas ao  
373 longo do período que ele estava à frente da Gestão, com muita gente  
374 saindo, pedindo exoneração, inclusive na PROGESP e o trabalho de quem  
375 estava ficando era muito intenso, de todas as pró-reitorias e em seguida  
376 agradeceu a todos pelo empenho e pela dedicação. Logo após Prof.  
377 Henrique Costa colocou em votação para fim de avaliação de estágio  
378 probatório, diante do contexto que havia sido exposto naquela sessão,  
379 apenas o primeiro ciclo, ou seja, aquele que se conseguiu finalizar e  
380 àqueles servidores que ainda não foram avaliados, procurariam a SUDES  
381 para resolver. Diante da possibilidade de votação do assunto, a Sra. Bruna  
382 Sonally expôs que o Sindicato lançava uma proposta de que não fosse  
383 utilizado nem o primeiro ciclo, que fossem revistas as avaliações feitas,  
384 porque teve muitos problemas e teve servidores com nota baixa,  
385 diante das irregularidades da avaliação, diante dos erros do sistema e que  
386 o sistema avaliatório não iria impedir a estabilidade do servidor no término  
387 do período probatório. Disse que se tivesse a avaliação completa, estaria  
388 tudo bem, poderia ser encaminhada, mas não seria justo encaminhar  
389 aquela avaliação, mesmo sendo o primeiro ciclo, considerando que foram  
390 encontradas muitas inconsistências e aquilo estava prejudicando a nota do  
391 servidor. Rafael Motta explicou que, com relação àquilo, os ajustes



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
**UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

**CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO – CONSU**

392 relacionados aos problemas de nota, eles foram feitos. Eles tinham um  
393 relatório final com todas as notas do servidor e que, se fosse o caso,  
394 poderia ser enviado para o Sindicato. Disse que no caso dos técnicos  
395 administrativos, eles não tinham a problemática que houve no caso dos  
396 docentes com a redução da nota por conta do plano de metas e devido a  
397 isso, o que seria considerado como nota para fim de homologação, seria a  
398 nota da valiação do gestor e do próprio servidor e seria desconsiderado o  
399 plano de metas considerando que foi ele quem puxou a nota para baixo.  
400 Disse que aquele ajuste seria feito para não haver o prejuízo de ninguém.  
401 Na sequência, o assunto continuou a ser discutido e durante a discussão,  
402 Profa. Natércia Lopes Neta, concordando com o exposto por Bruna Sonally,  
403 fez algumas considerações contrárias à proposta que estava sendo feita e  
404 propôs que o assunto não fosse votado naquela sessão. O aluno Cláudio  
405 Santos Júnior, expôs que analisando o Regime Jurídico Único, verificou que  
406 ele estabelecia que a avaliação do estágio probatório contemplava todo o  
407 seu período e que aquela avaliação que foi feita, referente ao 1º ciclo, não  
408 representava a avaliação de todo o estágio probatório, que era de 3 (três)  
409 anos. Profa. Mara sugeriu que o assunto fosse encaminhado para a Câmara  
410 de Gestão aberta às pessoas interessadas, que o jurídico estivesse  
411 presente, munido de toda a legislação, tanto as estaduais, quanto as  
412 internas, e que se criem critérios dentro daquele contexto e para ser  
413 apreciado novamente naquele Conselho mesmo que fosse numa sessão  
414 extraordinária, se fosse preciso. Na sequência Prof. Henrique Costa colocou  
415 em votação a proposta de se convocar a Câmara de Gestão para estudar  
416 aquele assunto e trazer com todos os detalhes, inclusive jurídicos. A  
417 proposta foi votada e obteve aprovação unânime. Na sequência informou  
418 que o próximo ponto da pauta seria a apreciação da proposta de alteração  
419 da portaria 261/2016, que trata das escalas de serviços e outros, mas que  
420 houve um pedido da COJUR para analisar alguns pontos e daquela forma o  
421 assunto ficaria para outra reunião. Logo após, informou que seria feita uma  
422 apresentação que era entendendo o processo de subfinanciamento da  
423 UNCISAL. Disse que aquele tema era extremamente importante que todos  
424 entendessem. Expôs que quando assumiram a gestão, assumiram em meio  
425 a muitos problemas de abastecimento e de pagamento de pessoal.  
426 Problemas esses que vez ou outra estavam se repetindo em alguns pontos.  
427 Expôs que quando foi levada aquela discussão para o Governo do Estado, a



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
**UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

**CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO – CONSU**

428 resposta obtida foi que a gestão tinha que se debruçar, fazer o dever de  
429 casa para encontrar soluções e não trazer problemas e sim encontrar  
430 soluções, pois o que eles queriam era eficiência. Disse que, então, se  
431 debruçaram sobre os números, talvez de uma forma que não tenha sido  
432 feita até então e como bons estudantes, esmiuçaram todos os detalhes dos  
433 números, inclusive os publicados pelo governo do Estado. Disse que foi a  
434 partir daquele trabalho, que foi muito intenso, que teve a participação  
435 muito importante da Coordenação de Ações Estratégica (CAE), com a  
436 participação de Ruth Silva, Jilvon Barros e Profa. Luciana Corá, que  
437 puderam entender os números, pois não tinha como apresentar solução se  
438 não entendessem porque que tinha aquele problema. Logo após fez um  
439 agradecimento antecipado, principalmente à servidora Ruth Silva,  
440 Supervisora de Desenvolvimento Institucional, que estava à frente daquela  
441 questão toda e tinha feito com maestria o lançamento daqueles dados que  
442 foram compilados e que seriam apresentados pelo Sr. Jilvon Barros.  
443 **Iniciando**, Jilvon Barros agradeceu ao Prof. Adalberto Melo, Pró-Reitor de  
444 Gestão Administrativa e à equipe daquela Pró-Reitoria; ao CAE e ao Setor  
445 Financeiro, que prestou as informações necessárias para aquela  
446 apresentação. Em seguida disse que era importante que todos  
447 entendessem rapidamente de que números estava-se falando, porque  
448 números era uma coisa muito fria e as pessoas não tinham a dimensão  
449 humana que estava por traz deles. Logo após disse que a UNCISAL tinha 3  
450 (três) grandes hospitais. Que a instituição tinha 60% do catálogo de  
451 serviço em saúde do Estado de Alagoas, locados em 3 (três) grandes  
452 unidades: Maternidade Escola Santa Mônica, Hospital Escola Dr. Hélvio  
453 Auto e Hospital Escola Portugal Ramalho e também a rede de assistência  
454 direta àquelas unidades: o Centro de Patologia e Medicina Laboratorial  
455 (CPML), que atende ao HGE; O Centro Especializado em Reabilitação – CER  
456 III; o Laboratório de Especialidades (AMBESP) e o Serviço de Verificação  
457 de Óbito (SVO), todos serviços da UNCISAL. Disse que 100% do  
458 atendimento da rede UNCISAL é do SUS, com uma média de 130.000  
459 (cento e trinta mil) procedimentos/mês, referente ao ano de 2017. Disse  
460 que de janeiro a março de 2018 a instituição teve a duplicação de  
461 atendimento da rede hospitalar da UNCISAL, concluiu que no ano de 2018  
462 a instituição teria um impacto muito maior na rede de saúde do Estado.  
463 Destacou que tudo aquilo estava relacionado com a vida e que qualquer



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
**UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

**CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO – CONSU**

464 um dos presentes poderia ser, em algum momento, um potencial usuário  
465 dos serviços da UNCISAL. Logo após disse que para entender a questão do  
466 financiamento era necessário entender o que era a operação do Fundo  
467 Estadual de Saúde. Em seguida apresentou informações dos fundos de  
468 recurso da Saúde. Disse que a UNCISAL, do ponto de vista operacional, era  
469 uma mera recebedora de repasses do Fundo Estadual. Explicou que a  
470 instituição tinha autonomia do ponto de vista jurídico, tinha autarquia do  
471 ponto de vista administrativo, mas no ponto de vista financeiro, a  
472 instituição era economicamente dependente do operador do Fundo, que é a  
473 SESAU. Expôs que desde 2013 a UNCISAL é obrigada a apresentar como  
474 instrumento jurídico para recolher o que Fundo deve das operações da sua  
475 rede de atendimento, um Plano Operativo Anual (POA). Disse que desde  
476 2013 a UNCISAL nunca teve nenhum parecer da SESAU sobre os POA's  
477 enviados. Destacou que aquele trabalho foi levantado pela Coordenação de  
478 Assuntos Estratégicos e o que ele tinha feito foi uma ampliação da série  
479 histórica. Destacou também que foi utilizado como fonte de dados o  
480 Sistema Financeiro de Alagoas (SIFAL), que nada mais era do que o  
481 extrator do SIAFE. Disse que no levantamento foi utilizado como critério as  
482 ordens bancárias conclusas, para garantir que o recurso foi movimentado.  
483 Na sequência informou que iria apresentar informações da série histórica  
484 de 2010 a 2017. Disse que era importante retroagir para o ano de 2010, e  
485 que acabou sendo muito esclarecedor, para poder entender o que  
486 acontecia antes da implantação do Fundo. Na sequência passou a  
487 apresentar as informações dos gráficos que espelhavam os repasses de  
488 recursos para a UNCISAL desde o ano de 2010. Durante a apresentação,  
489 expôs que, conforme o gráfico, a UNCISAL era um sistema extremamente  
490 eficiente de conversão de investimento. O dinheiro que era colocado nela,  
491 gerava dinheiro. Daquela forma o discurso da ineficiência não era válido  
492 para a UNCISAL. Expôs que de 2015 a 2017 a instituição vinha numa curva  
493 descendente de recebimento de recurso e quando se analisava os repasses  
494 estaduais, era que se entendia o que aconteceu. Destacou que a partir do  
495 ano de 2010 a instituição começou uma fase de declínio sistemático de  
496 repasse via tesouro e pouco a pouco foi perdendo dinheiro. Na sequência  
497 expôs o exemplo do CPML, que tinha pactuado um teto de R\$ 127.000,00  
498 (cento e vinte sete mil reais) por mês de repasse para suas atividades e  
499 aquela unidade já registrou produção de R\$ 1.000.000,00 (um milhão de



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
**UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

**CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO – CONSU**

500 reais). A unidade produzia R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais) e recebia  
501 127.000,00 (cento e vinte sete mil reais). Na sequência, destacou que a  
502 UNCISAL estava diante de um quadro de subfinanciamento muito grave,  
503 porque uma vez assumida a obrigação frente ao SUS, a instituição tinha  
504 meta para atingir, tinha que atender e tudo aquilo consumia muito. Disse  
505 que a situação se agravava porque a instituição atendia alta e média  
506 complexidade, fazendo atendimentos que nenhum outro hospital do Estado  
507 fazia: tratando tuberculosos, aidéticos, casos de leishmaniose, gravidez de  
508 altíssimo risco, prematuros de 800 (oitocentos) gramas, todos casos  
509 difíceis, complexos e mais dispendiosos. O Sr. Jilvon Barros apresentou  
510 também informação que se os parâmetros de 2010 estivessem sido  
511 mantidos até aquela data, ou seja, para cada R\$ 1,00 (um real) do SUS,  
512 recebesse R\$ 1,00 (um real) do Tesouro Estadual, a instituição teria feito  
513 jus, até 2017, a R\$ 140.000.000,00 (cento e quarenta milhões de reais) a  
514 mais. Expôs que uma grande preocupação da gestão era que a partir de  
515 2013 a instituição começou a ter dificuldade de repasse do dinheiro do  
516 SUS, da verba da fonte 120, chegando em 2017 a uma perda nominal de  
517 portarias ministeriais, que são repassadas nominalmente. Destacou que  
518 em 2018 a instituição tinha um passivo de cerca de R\$ 11 milhões de reais  
519 das verbas do SUS. Disse que as perdas não se restringiram somente ao  
520 dinheiro do tesouro, mas também com o dinheiro da verba do SUS, que  
521 era um dinheiro, em tese, carimbado, ou seja, não se poderia ter outros  
522 destinos. Na sequência apresentou as ações que estavam sendo tomadas e  
523 em andamento. Disse que houve uma proposta para o POA 2018/2019,  
524 houve uma reunião com a Defensoria Pública, na qual foi feita uma ata  
525 circunstanciada, o Secretario de Saúde criou uma comissão para que revisse  
526 as portarias que estavam saindo. Disse que as portarias da Secretaria de  
527 Saúde tinha o objetivo de automatizar o repasse para a UNCISAL. Expôs  
528 que o Governo descobriu que a UNCISAL estava fazendo contas, coisa que  
529 ele achava que antes não era feito, mas na atualidade sim e de posse  
530 daquelas informações, provocando à Justiça. Disse que junto a comissão  
531 anteriormente citada, eles estavam tentando reajustar as portarias para  
532 tentar resolver os problemas. Expôs que aquela comissão era a grande  
533 esperança e se ela falhasse a UNCISAL teria dificuldade financeira ainda  
534 maiores. Finalizando, disse que esperava ter esclarecido a todos sobre a  
535 situação. Prof. Henrique Costa expôs que gostaria de fazer alguns



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
**UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

**CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO – CONSU**

536 apanhados para que todos entendessem a fala dele quando disse que  
537 precisariam estar muito unidos, independente das diferenças quaisquer.  
538 Disse que, obviamente, aquilo não estava agradando, porque eles estavam  
539 sendo os chatos que estavam indo até o Governo e dizendo que a UNCISAL  
540 estava sendo subfinanciada, o que foi pedido para ser provado com  
541 números e o grupo foi lá e provou. Na sequência, disse que os  
542 representantes do Governo perguntaram de onde vieram aqueles números  
543 e eles apresentaram a fonte. Logo após, Prof. Henrique Costa falou que os  
544 representantes disseram que eles nunca tinham cobrado aqueles valores.  
545 Falou ainda que a criação da comissão foi uma "sugestão imposta" pela  
546 defensoria pública e que foi acatada. Disse que a comissão estava  
547 levantando aqueles dados, mas não significava que seriam validados pela  
548 gestão maior do Governo do Estado. Destacou que a instituição tinha que  
549 estar muito ciente daqueles números. Destacou que de 2011 até aquela  
550 data não houve reajuste dos valores do SUS e todo valor a mais que  
551 começam a aparecer nos gráficos apresentados, são valores de produção,  
552 obtidos através da mobilização da força da instituição, contratando gente,  
553 que não é atribuição do Reitor e tendo que, para não perder funcionário,  
554 fazer distribuição de receita que era para custeio, está pagando prestador  
555 de serviço, gratificação, que também não era prerrogativa do Reitor  
556 resolver problemas financeiros do servidor. Quem tinha que fazer aquilo  
557 era o Estado e passava a fazer aquilo para não perder servidor. Expôs que  
558 quando o SUS passou a não recuperar adequadamente os valores de  
559 estados e municípios, cada tesouro começou a desembolsar mais para  
560 poder manter o sistema. Disse que o sistema funcionava mal porque não  
561 se destinava dinheiro adequadamente para ele. Disse que com a  
562 diminuição da receita via SUS, via fonte 120, os estados para não  
563 fecharem de vez o SUS começaram a entrar, cada vez mais, com recurso  
564 do próprio tesouro, para não entrar em colapso, mas em Alagoas era  
565 diferente, a verba do tesoura ia cada vez mais diminuindo. A UNCISAL  
566 conseguia aumentar a diferença em relação a outros estado, porque  
567 procurava produzir cada vez mais, mas chegava um ponto que não se  
568 tinha mais condições de fazer aquilo, sem sofrer um colapso total. Disse  
569 que queria trazer aquelas informações para os conselheiros para que todos  
570 entendessem a situação da Universidade e o tamanho da necessidade de  
571 se fazer força conjunta frente aquela situação. Prof. Alfredo Dacal





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
**UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

**CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO – CONSU**

572 agradeceu a presença, naquela sessão, do Conselho Estadual de Saúde  
573 (CES), inclusive na pessoa do seu presidente, o qual sempre tinha dito que  
574 estava pronto a apoiar a UNCISAL. Em seguida solicitou que o CES  
575 verificasse a possibilidade da UNCISAL passar a receber os recursos direto  
576 e não por meio da Secretaria Estadual de Saúde, porque a Lei de Diretrizes  
577 e bases da Educação Nacional garantia as universidades públicas, seja ela  
578 federal ou estadual, autonomia administrativa e financeira. Disse que não  
579 sabia até que ponto: ou negociando ou talvez com um projeto de lei, para  
580 que a instituição não dependesse da SESAU. Outro ponto foi que lembrou  
581 ao Sr. Jilvon Barros foi a importância de incluir o Centro de Diagnóstico da  
582 UNCISAL (CEDIM), pois o prédio estava praticamente pronto para  
583 funcionar, achava que os exames seriam de média e alta complexidade e  
584 que as atividades iriam precisar de recursos. O Sr. Jesonias da Silva,  
585 Presidente do Conselho Estadual de Saúde, cumprimentou a todos em  
586 nome daquela entidade, agradeceu ao magnífico Reitor pelo convite e disse  
587 que era uma alegria estar de volta a UNCISAL. Expôs que o CES, desde o  
588 início da gestão do atual Reitor, teve uma atenção especial, não que ele  
589 não tivesse atento a questão da UNCISAL, mas naquela especificamente,  
590 chamou a atenção porque a chegada do Prof. Henrique Costa à UNCISAL  
591 causou um reboliço de quem justamente comandava o cofre dos recursos  
592 do Fundo e naquele momento o CES não achava que ia chegar aquele  
593 ponto. Disse que era uma situação difícil a instituição depender de uma  
594 pessoa que tinha a chave do cofre e ela não estava satisfeita porque  
595 aquele candidato tinha ganhado. Disse que aliado aquilo teve a crise no  
596 atendimento do Hospital Helvio Auto, ocasião em que foram chamado os  
597 órgão de controle do CES, a UNCISAL e a SESAU e naquele momento lhe  
598 começou a assustar, apesar que a situação do subfinanciamento não  
599 estava tão detalhado ainda, mas já tinha um número aproximado e quando  
600 o CES começou a observar a causa, aquilo era que chocava ainda mais,  
601 porque a instituição começava a ser castigada por estar trabalhando muito,  
602 ou seja, na medida que a UNCISAL trabalhava mais, perdia recurso. Disse  
603 que naquele momento, já haviam chegado a conclusão que a UNCISAL só  
604 sairia de onde estava com a injeção de recurso novo, porque com a fonte  
605 de recurso que ela tinha, tanto do tesouro estadual quanto do SUS era  
606 insuficiente, até mesmo se fosse bem aplicado, para manter as suas  
607 despesas, imaginem sair do buraco que ela se encontrava. Na sequência



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
**UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

**CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO – CONSU**

608 continuou apresentando mais informações sobre aquela situação e em  
609 seguida disse que sabia da força que a Comunidade Uncisal tinha, pois já  
610 havia pertencido aquela casa, e disse quando aquela comunidade gritasse,  
611 todos escutariam. Disse que não era possível que num momento como  
612 aquele, a voz daquela comunidade não fosse escutada por motivo do  
613 interesse pessoal de quem estava em cima. Disse que a voz da  
614 comunidade UNCISAL era a voz do povo de Alagoas. Disse que todos  
615 ficassem atentos, que saíssem, gritassem e comesçassem a colocar aquela  
616 angústia do Reitor, e de quem faz a gestão, para fora daquelas paredes.  
617 Disse ainda que tivessem a certeza que com aquilo o Governador iria  
618 atender, porque dinheiro não era problema, dinheiro tinha no Estado e  
619 quando não era da Saúde, ele iria buscar pelo FECOEP. Disse que não  
620 esperassem, pois a situação era insustentável, interesse eles não tinham e  
621 espontaneamente eles não iriam fazer. Prof. Henrique Costa disse que foi  
622 muito importante levantar aqueles números, porque não era possível  
623 pleitear com alguém que entende de Administração e de Economia, se não  
624 for levado números. Disse que aquilo iria continuar sendo feito para deixar  
625 cada vez mais robusto aquele relatório e que aquele documento estava  
626 sendo enviado para a Defensoria Pública, já tinha sido solicitado pelo  
627 Ministério Público, pelo Conselho Regional de Medicina e pelo próprio  
628 Conselho Estadual de Saúde . O Sr. Jesonias Silva da Silva informou que  
629 estava combinando com o pessoal da mesa para ver se colocava como  
630 ponto de pauta, a apresentação daquele relatório, numa reunião  
631 extraordinária específica, ainda no mês seguinte, porque aquilo tinha que  
632 ser levado ao conhecimento da sociedade, pois era uma ofensa para aquele  
633 povo que precisa tanto de saúde. Profa. Mara Ribeiro disse que poderia  
634 também ser pautada para reunião do Conselho de Secretarias Municipais  
635 de Saúde de Alagoas (COSEMS), porque todos os municípios têm interesse  
636 também, porque a UNCISAL serve a todos os municípios de Alagoas e os  
637 secretários de saúde têm que estar sabendo do que está acontecendo com  
638 a instituição. Prof. Henrique Costa expôs que aquilo tinha sido comentado  
639 na semana de amamentação, onde, Kátia Born, Secretária de Saúde de  
640 Palmeira dos Índios, havia comentado que os municípios alagoanos  
641 dependiam muito da UNCISAL. Expôs ainda que eles tinham aquela noção  
642 e estavam também se envolvendo na questão política para pressionar o  
643 Governo a ver com outros olhos a UNCISAL. A Sra. Risonilda Costa expôs



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
**UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

**CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO – CONSU**

644 que, levando em consideração ao que foi falado pelo Sr. Jesonias da Silva,  
645 achava que os servidores tinham que fazer com que a UNCISAL fosse  
646 respeitada, pois a instituição era utilizada pelo Estado e ele não respeitava  
647 a sua autonomia. Disse ao Prof. Henrique Costa que naquele momento em  
648 que ele estava como Reitor, era preciso que ele abrisse um espaço de  
649 debate para os servidores fazerem um trabalho conjunto e se sentissem  
650 responsáveis pela instituição. Disse que a Lei Delegada trouxe algo que ela  
651 achava que era até ruim para as instituições, porque ela perpassava a  
652 Constituição Federal, a qual em seu artigo 207 dá autonomia às  
653 universidades e a UNCISAL não era diferente. Disse que, enquanto  
654 servidores daquela casa, tinham que se empoderar do que fosse necessário  
655 e exigir respeito daquele governo. Os trabalhadores juntamente com a  
656 entidade e a gestão cobrar do Estado o que era de direito como gestor.  
657 Expôs que achava que, até aquele momento, o Prof. Henrique Costa estava  
658 dando o seu melhor em prol da instituição, porém era preciso incluir toda a  
659 Universidade. Na sequência disse que sempre questionava o porquê da  
660 UNCISAL não ter autonomia, visto que ela era uma autarquia. Disse que  
661 aquilo não cabia na cabeça de quem entendia um pouco de Direito  
662 Administrativo, então, se não tinha autonomia, que todos fossem busca-la.  
663 Na sequência perguntou ao Sr. Jilvon Barros, como era que a UNCISAL  
664 estava dentro do orçamento que era apresentado e aprovado na  
665 Assembléia Legislativa, visto que não era respeitada sua autonomia. Então  
666 como era que a instituição entrava no orçamento do Estado, quando da  
667 aprovação da Lei de Orçamento na Assembleia. Perguntou como aquilo  
668 estava sendo feito, como estava sendo burlado aquela autonomia, visto  
669 que a Constituição garantia aquilo à instituição. Prof. Henrique Costa expôs  
670 que a função da gestão era uma função árdua de levantar números e  
671 utilizar os meios administrativos apresentá-los ao Governo e cobrar.  
672 Repetiu mais uma vez que era importantíssimo que cada segmento da  
673 UNCISAL procurasse trabalhar junto naquele sentido e que cada um fizesse  
674 o seu papel, pois a instituição só iria para frente quando começasse a  
675 mostrar que tinha coesão, porque independente das diferenças, todos têm  
676 que estar brigando pelo mesmo objetivo. Sr. Jilvon Barros, respondendo a  
677 pergunta de Risonilda Costa, disse que aquela autonomia era maquiada  
678 porque todos os recursos eram destinados ao Fundo Estadual de Saúde e  
679 nenhum instrumento legal, que são os POA's foi respondido e aquilo era



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
**UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

**CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO – CONSU**

680 uma situação muito significativa porque a instituição estava sem nenhuma  
681 pactuação da fonte 100. Disse que a pactuação que tinham era da fonte  
682 120. Expôs que documentalmente a instituição só tinha cobertura para  
683 cobrar a fonte 120 e dentro dela já estavam sendo lezados em 11 milhões  
684 de reais, dentro daquilo que já estava pactuado legalmente desde 2010.  
685 Expôs que na atualidade não tinha nenhum balizador legal, algum acordo  
686 formal, um compromisso de repasse automático. Disse que aquilo estava  
687 sendo construído através da pressão política da Defensoria Pública, dentro  
688 do trabalho da comissão citada anteriormente. Destacou que, enquanto  
689 instituição, havia uma necessidade premente de se prestar muita atenção  
690 às produções que cada unidade fazia, aos registros que cada unidade fazia  
691 porque toda aquela informação acabava se perdendo no processo. A  
692 instituição não tinha ainda uma frente de regulação do ponto de vista  
693 formal. Prof. Henrique Costa destacou que toda universidade tinha  
694 autonomia, mas não eram todas que tinham autonomia financeira, para  
695 aquilo era necessário passar um projeto de lei pela Assembleia Legislativa  
696 destinando um percentual da arrecadação, como tem na Saúde, para a  
697 Universidade. Disse que a UNCISAL não tinha aquilo e que pessoas falavam  
698 que era muito difícil de conseguir. Expôs que aqueles recursos todos  
699 que estavam falando, a instituição recebia por causa dos hospitais e pela  
700 Universidade recebia em torno de 400 mil reais pela parte da Educação. O  
701 servidor Roberto Albuquerque expôs que, diante do que foi falado naquela  
702 reunião e pelo tempo que era servidor da instituição, pode perceber que a  
703 UNCISAL realizava muitos serviços difíceis, todos sabiam, e sempre quando  
704 acontecia algum problema, as críticas eram muito severas, ou seja, a  
705 instituição não era realmente reconhecida pelo Governo, não só pelo  
706 Governador, talvez, ou outras pessoas do governo que tenham interesses  
707 diversos e não desejam que a UNCISAL dê certo. Mas como foi falado  
708 naquela sessão que a comunidade tinha que mostrar ao Governo que a  
709 instituição tinha força, a sugestão seria que a Gestão elaborasse um  
710 documento, que fosse divulgado para a comunidade, contendo alguns  
711 pleitos, alguns pedidos, bem formulado e bem pensado por todos e que  
712 depois fosse feita uma ação onde fosse convocada toda a comunidade,  
713 aqueles que tivessem interesse, para levar aquele documento até o  
714 Governo, um movimento pacífico só para a entrega. Disse que aquele  
715 documento podia ser assinado por toda a comunidade, como se fosse um



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
**UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

**CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO – CONSU**

716 abaixo-assinado, num ato em que a instituição estava querendo ser  
717 reconhecida naqueles ponto para que pudesse crescer e trabalhar da forma  
718 correta. Disse que a ideia era mais ou menos era aquela: a entrega  
719 simbólica de um documento, com a presença de toda comunidade  
720 UNCISAL, no sentido de que a instituição fosse respeitada e atendida  
721 naquilo que precisava para crescer e manter suas atividades de forma  
722 correta. Profa. Natércia Lopes Neta expôs que, levando em conta tudo que  
723 havia sido colocado naquela sessão, e muito bem colocado, coadunava com  
724 a ideia exposta pelo servidor Roberto Albuquerque, mas ela pensava em  
725 fazer um movimento pela UNCISAL mesmo, com a vinda dos candidatos, e  
726 que fossem mostrados os pontos de interesse da instituição, que na  
727 verdade não era só a questão do repasse, mas também a questão do  
728 PCCS, a titularidade e fazer um movimento mesmo pela UNCISAL, por  
729 meio das redes sociais, que era uma estratégia que deveria ser utilizada,  
730 para poder estar chamando a atenção deles e ter em mãos algum  
731 documento com as propostas deles para a UNCISAL. Prof. Henrique Costa  
732 destacou que era sempre bom preceder àqueles manifestos, ações de  
733 marketing de forma que se consiga já angariar o apoio e a atenção da  
734 sociedade, como por exemplo uma campanha nessas eleições "Eu Sou Mais  
735 UNCISAL" para impressionar e massificar isso com os nossos contatos e  
736 fazer um evento numa rua fechada e que todos estejam falando da  
737 UNCISAL. Profa. Mara Ribeiro expôs que a UNCISAL precisava aproveitar  
738 aquele momento político em que a instituição tinha uma moeda de troca.  
739 Disse que o Sindicato, o DCE, a Associação dos Docentes devia se unirem  
740 para pedir um debate com os candidatos e que possa, inclusive, ler algum  
741 manifesto do que a instituição desejava deles. Disse que a UNCISAL devia  
742 tomar as rédeas políticas daquele momento, porque ela era uma grande  
743 instituição e que tinha um grande interesse com quem a defendesse,  
744 acreditasse e apostasse no seu crescimento e não na sua precarização,  
745 porque o que se via naquele gráfico era uma precarização massiva da  
746 instituição. Disse que a UNCISAL era uma instituição que deveria ser  
747 minimamente respeitada pelo que representa para a Saúde do Estado de  
748 Alagoas. A Sra. Tânia Veras disse que enquanto a UNCISAL não tivesse  
749 uma representação política, que seja o seu padrinho político, Ela não iria  
750 conseguir muita coisa. Disse que era necessário aglomerar os alunos para  
751 serem parceiros e repassar as informações para eles, para eles fazer parte



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
**UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

**CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO – CONSU**

752 daquele cenário e juntar forças, porque de outra forma não seria possível.  
753 Prof. Henrique Costa informou que ultimamente tinha recebido e ir ao  
754 encontro de muitos políticos, era um papel institucional dele na condição  
755 de Reitor. Disse que ele não estava partidarizando a UNCISAL, mas ele  
756 tinha que ir atrás dos representantes. Expôs que sempre diz muito para  
757 eles que não ia a procura de padrinho e sim para dizer para cada um deles  
758 que era bom que ficasse com uma boa imagem com a UNCISAL. Disse que  
759 não podia prometer voto a ninguém, mas dizia que se ele estivesse bem e  
760 apoiava a UNCISAL seu eleitorado vai lhe olhar melhor. Expôs que já  
761 podiam trabalhar aquilo e lançar aquela campanha e conversar depois com  
762 o pessoal da Assessoria de Comunicação, para massificar aquilo,  
763 destacando que a UNCISAL era uma instituição onde todos os seus  
764 membros estavam olhando para o mesmo objetivo e que era maior que a  
765 maioria dos municípios de Alagoas, não só pela totalidade de servidores e  
766 estudantes, mas de seus familiares e que era um voto diferenciado. O Sr.  
767 Dellanne Mamede disse que concordava com a opinião de todos que  
768 falaram, só que tinha uma ideia um pouco diferente que seria chamar os  
769 candidatos ao governo para um debate interno, mas que o documento  
770 fosse feito e entregue numa solenidade de entrega fora da UNCISAL para  
771 que a comunidade inteira visse o que estava acontecendo e não ficasse  
772 restrito às paredes da UNCISAL. Disse também que queria questionar ao  
773 Sindicato e ao Conselho Estadual de Saúde o que eles pretendiam fazer em  
774 relação aquele assunto. Prof. Henrique Costa, complementando o que  
775 havia falado, disse que para o evento de rua fechada era importante fazer  
776 um manifesto para distribuir com a população, bem escrito, bem direto,  
777 mas como se tivesse entregando, não só ao governador, mas a todos  
778 candidatos, que seria um pedido de compromisso com a UNCISAL, que era  
779 um bem do Estado, um patrimônio do povo alagoano, e que aquilo fosse  
780 distribuído, dizendo às pessoas que era aquilo que a instituição queria que  
781 chegasse até a mão do candidato de cada um. Pois se ele pensar o bem  
782 para o Estado, ele teria que se comprometer em fazer uma UNCISAL  
783 melhor. O Sr. Jesonias da Silva, respondendo questionamento que havia  
784 sido feito, disse que o que o CES pretendia realizar uma reunião  
785 extraordinária deles, ali nas instalações da UNCISAL para criar um pacto  
786 político e poder atrair a comunidade local e também deliberar para o  
787 encaminhamento de uma recomendação que deverá ser encaminhada ao



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
**UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

**CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO – CONSU**

788 Governo do Estado, aos órgãos de controle, à SESAU para que seja  
789 repassado aquilo de direito e reveja a condição da UNCISAL. Disse que  
790 aquilo tinha um peso do ponto de vista institucional porque era a sociedade  
791 representada no Conselho. Disse que a data provável era o dia 12 de  
792 setembro, nas instalações da UNCISAL. O Sr. José Carlos de Lima, também  
793 respondendo a pergunta feita, disse que iria pleitear à instância que fosse  
794 necessário e representar juridicamente os servidores. Finalizando o  
795 assunto, Prof. Henrique Costa falou que, como gestão, iria procurar as  
796 instância e elaborar uma estratégia, conversar com o setor de comunicação  
797 e divulgar para a comunidade. Profa. Francine Loureiro sugeriu fazer um  
798 evento no mega-auditório, com a convocação de todos os alunos,  
799 professores e técnicos, não só do prédio sede, mas também dos hospitais,  
800 para que eles conheçam o material que foi apresentado naquela sessão,  
801 para poderem se apropriar daquele assunto e poderem reponder possíveis  
802 perguntas relacionadas a ele e daquela forma fortalecer a ideia de se ter  
803 uma UNCISAL e uma Saúde melhor no Estado de Alagoas. Prof. Henrique  
804 Costa expôs que a Comissão, composta por 4 (quatro) membros da  
805 UNCISA e 4 (quatro) membros da SESAU, estava fechando o relatório na  
806 semana seguinte. Disse que achava interessante primeiro finalizar aquele  
807 relatório, porque a instituição estava levando aqueles números e eles  
808 teriam que ser validados junto ao Governo, ver qual seria a redação final  
809 aprovada e se eles iriam se comprometer em resolver aquele problema,  
810 porque se a instituição já partir para a ação, eles iriam dizer que já  
811 partiram para a briga sem ainda ter terminado a discussão. Disse que se a  
812 comissão, como vinha demonstrando, iria colocar aquilo no papel, porque  
813 aquilo tinha mais que simplesmente um compromisso de gestão do  
814 Governo, aquilo seria levado para a Defensoria Pública, pois tinha um  
815 caráter legal. Disse que, a partir do momento que fosse finalizado, se o  
816 documento fosse muito favorável à UNCISAL, eles iriam ter que  
817 implementar, sob pena de ter ação judicial até pela própria Defensoria.  
818 Diante do que foi informado, pediu que todos aguardassem o  
819 fechamento do Relatório. Expôs que, se caso os membros da comissão  
820 não conseguissem colocar no texto final exatamente aquilo que a gestão  
821 vinha observando e que tinha convicção de que era o correto, aí sim seria  
822 o momento para partir para uma ação mais efetiva e mais direta até, junto  
823 com a questão de ir às ruas e levar aquele manifesto de forma pacífica. O



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
**UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

**CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO – CONSU**

824 Sr. Maurício Sarmiento, Vice-Presidente do Conselho Estadual de Saúde,  
825 disse que tinha questionado no CES, mais especificamente na comissão de  
826 orçamento, a questão dos repasses do Governo do Estado e a lei 141 diz  
827 que todos os repasses relativos ao SUS tinha que passar pelo crivo do  
828 Conselho de Saúde, por ser o órgão de controle. Daquela forma, uma vez  
829 que em seu ponto de vista aquela comissão estava incompleta, porque se  
830 ela tratava dos repasses para a UNCISAL e o Conselho de Saúde era o  
831 órgão que fiscalizava aquela matéria e que disciplinava, inclusive, aquela  
832 questão dos repasses, sugeria a participação do Conselho Estadual de  
833 Saúde naquela comissão, porque se aquilo não acontecesse, a entidade iria  
834 questionar aquela situação. Prof. Henrique Costa expôs, aos conselheiros  
835 do CES, que havia conversado no dia anterior com o Sr. Jilvon Barros, não  
836 lembrava bem, que iria conversar com os representantes do Conselho de  
837 Saúde para que partisse deles a solicitação de participação,  
838 principalmente, naquela fase de finalização de relatório, como entidade que  
839 tinha interesse, e inclusive de desempate, porque a comissão era composta  
840 de 4 membros da UNCISAL e 4 membros da SESAU e o membro do CES  
841 entraria para desempatar. Contudo, disse que tinha que ser solicitado  
842 inclusive à Defensoria Pública para que fosse feita a indicação do nome e  
843 inclusive com direito a voto. Continuando a sessão, informou que na  
844 sequência teriam as devolutivas da Câmara Acadêmica e de Gestão,  
845 contudo, um dos assuntos estava com maior necessidade de ser apreciado,  
846 que era o Regimento Interno da Comissão de Processos Seletivos da  
847 UNCISAL (COPRES). Disse que como o CONSU, a COPRES tinha um  
848 colegiado e infelizmente, apesar das convocações, ele não se reunia e  
849 conforme falado pelo Prof. Alberto Peixoto, ele tinha que tomar as decisões  
850 sempre sozinho porque nunca tinha quórum. Disse que o Prof. Alberto  
851 Peixoto iria apresentar o assunto, mas precisou sair. Disse que de qualquer  
852 forma, aquelas devolutivas das câmaras seriam apreciadas na próxima  
853 reunião, mas para não atrapalhar o andamento do vestibular ele iria fazer  
854 uma resolução ad referendum modificando e depois traria para votação.  
855 Disse que o intuito daquela modificação era que a instituição conseguisse  
856 tocar os trabalhos do vestibular. Nada mais havendo a tratar, Prof.  
857 Henrique Costa encerrou a sessão e eu, José Roberto Albuquerque Silva,  
858 Coordenador Administrativo do CONSU, lavrei a presente ata que após lida  
859 e aprovada deverá ser assinada por todos os presentes à sessão.





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
**UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

**CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO – CONSU**

- 860 Henrique de Oliveira Costa \_\_\_\_\_
- 861 Ilka do Amaral Soares \_\_\_\_\_
- 862 Cristiane Maria Alves Martins \_\_\_\_\_
- 863 George Márcio da Costa e Souza \_\_\_\_\_
- 864 Adalberto Bandeira de Melo \_\_\_\_\_
- 865 Maria Margareth Ferreira Tavares \_\_\_\_\_
- 866 Mara Cristina Ribeiro \_\_\_\_\_
- 867 Rita de Cássia Rebelo Lemos \_\_\_\_\_
- 868 Simone Schwartz Lessa \_\_\_\_\_
- 869 Janaína Andrade Duarte \_\_\_\_\_
- 870 Natércia Andrade Lopes \_\_\_\_\_
- 871 Elenildo Aquino dos Santos \_\_\_\_\_
- 872 Simone Stein \_\_\_\_\_
- 873 Aline Araújo Marques \_\_\_\_\_
- 874 Ana Elizabeth dos Santos Lins \_\_\_\_\_
- 875 Denise Cristina de Lima Barbosa \_\_\_\_\_
- 876 Éder da Silva Rocha Santos \_\_\_\_\_
- 877 Reinaldo Alves da Silva \_\_\_\_\_
- 878 Cicera Maria Alencar do Nascimento \_\_\_\_\_
- 879 Karina Rossana Menezes Shussler \_\_\_\_\_
- 880 Jobson de Araújo Nascimento \_\_\_\_\_
- 881 Janayna Mara Silva Cajueiro \_\_\_\_\_
- 882 Joceline Costa de Almeida \_\_\_\_\_
- 883 Francine Souza Loureiro de Mendonça Caetano \_\_\_\_\_
- 884 Waldez Cavalcante Bezerra \_\_\_\_\_
- 885 Gustavo Henrique de Figueiredo Vasconcelos \_\_\_\_\_
- 886 Éden Erick Hilário Tenório de Lima \_\_\_\_\_
- 887 Júlia Regina Falcão de Lima \_\_\_\_\_
- 888 Péricles Terto da Silva \_\_\_\_\_
- 889 João Paulo Emerson Alves de Nogueira \_\_\_\_\_
- 890 Cláudio José dos Santos Júnior \_\_\_\_\_
- 891 Erivaldo Santos de Lima \_\_\_\_\_



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
**UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

**CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO – CONSU**

- 892 Hélder Silva de Melo \_\_\_\_\_
- 893 Francisco Ricardo Correia da Mata \_\_\_\_\_
- 894 Alfredo Raimundo Correia Dacal \_\_\_\_\_
- 895 José Roberto Albuquerque Silva \_\_\_\_\_